
Luiz Geraldo Santos Silva

Professor no Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná (UFPR – Curitiba / Brasil) e bolsista de produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
e-mail: lgeraldo@ufpr.br

BARATA, Cipriano.

Sentinel da liberdade e outros escritos (1821-1835). Organização e edição de Marco Morel.

São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. 933p.

Cipriano José Barata de Almeida (1762-1838), baiano de nascimento, é uma das mais notáveis figuras da vida social e política luso-brasileira de fins do século XVIII e primeiras décadas do século XIX. Seu nome aparece em diferentes fontes vinculadas à contestação da ordem do antigo regime desde que, em 1788, fora acusado de heresia em processo do Santo Ofício enquanto estudava Medicina em Coimbra. Mais tarde é acusado de inconfidente quando da abertura de devassa atinente ao movimento baiano de 1798. Anos depois, já na era do liberalismo político, foi eleito Deputado pela província da Bahia para a constituinte de Lisboa. Eleito para o mesmo cargo à Assembléia do Rio de Janeiro, em 1823, declina de tão honrosa função em favor de sua independência política. Neste mesmo ano fora encarcerado, permanecendo nesta condição ao longo de todo primeiro reinado. Paradoxalmente, retorna às masmorras já nos primeiros anos do período regencial, na fase de predominância liberal. A despeito de seu longo encarceramento, publicou periódicos e escreveu documentos e análises que influenciaram o nascente espaço público dos primeiros anos do império – aspecto que desafia nossa imaginação histórica. Assim, pois, Cipriano Barata viveu e atuou politicamente em eventos ocorridos desde fins da era colonial até o período das regências, passando pelos turbulentos anos da independência e do primeiro reinado. Embora tivesse sido "lavrador arrendatário", fosse médico formado em Coimbra e exercesse tal ofício conjuntamente ao de boticário, notabilizou-se principalmente como jornalista. Tal como Hipólito José da Costa, editor do *Correio Braziliense*, Frei Caneca, redator do *Typhis Pernambucano*, ou Evaristo da Veiga, responsável pela *Aurora Fluminense*, entre muitos outros "gazeteiros" de sua geração, Cipriano Barata foi único redator de sua folha periódica. Esta, intitulada *Sentinel da Liberdade*, foi publicada, com largas intermitências em sua circulação, principalmente na Cidade do Recife, província de Pernambuco, entre os anos de 1823 e 1835.

Por sua extensa trajetória política das inconfidências às regências, por suas idéias e propostas para uma vasta comunidade política sem rumos claramente definidos, por sua admirável coerência ideológica, Cipriano Barata merecia, como outros fomentadores do espaço público nascente na era das revoluções, publicação sistemática e erudita do conjunto de seus textos, particularmente de números de seu *Sentinel da Liberdade*. Frei Caneca, por exemplo, teve suas *Obras políticas e literárias* publicadas pela primeira vez em 1875. Estas, organizadas por Antonio Joaquim de Mello em dois volumes, aparecem graças à lei provincial de Pernambuco de 25 de junho de 1869. Recentemente, textos de Caneca reapareceram em obra organizada por Evaldo Cabral de Mello, graças a coleção *Fundadores do Brasil*, da Editora 34. Como se justifica, pois, que documentos elaborados por Barata, sobretudo seu *Sentinel da Liberdade*, não tenham, até agora, merecido igual tratamento?

É com grande satisfação que vejo ser publicado, no âmbito da Coleção *Documenta Usipiana*, organizada por István Jancsó e Pedro Puntoni, o

livro *Sentinela da liberdade e outros escritos (1821-1835)*, reunindo textos produzidos por Barata nos anos fulcrais do liberalismo luso-brasileiro. O volume, único, contém desde seus pronunciamentos nas Cortes de Lisboa, incluindo cartas e manifestos redigidos ao longo das tensões que marcaram o trabalho da constituinte lisboeta, até seus últimos escritos, publicados no jornal *Sentinela da Liberdade na sua Primeira Guarita, a de Pernambuco*, como ele mesmo intitulou sua folha então já decenária. Esta, aliás, ocupa maior parte da obra. Observe-se que dos 66 números do *Sentinela* publicados em sua primeira fase, que vai de abril a novembro de 1823, o presente volume disponibiliza 56, isto é, a larga maioria das publicações daqueles anos. No seu conjunto, há 88 números de jornais publicados por Barata no livro aqui em questão, sendo 86 do *Sentinela* – que voltam a lume entre 1831 e 1835 – e dois da *Gazeta Pernambucana*, publicados entre agosto e setembro de 1823. O livro contém, ademais, dois textos apócrifos atribuídos à Barata (*Análise do decreto de 1º de dezembro de 1822 sobre a criação da nova Ordem do Cruzeiro* e *Dissertação abreviada sobre a horrível masmorra chamada "Presiganga" existente no Rio de Janeiro*), bem como alguns impressos de sua autoria. Dentre estes, pode-se ler, por exemplo, *Desengano ao público ou exposição dos motivos da minha arbitrária prisão na Província da Bahia*, de 1831. O esmero e dedicação investidos na elaboração da obra podem ser avaliados, entre outros aspectos, pela transcrição de alguns manuscritos de Barata, os quais puderam ser dados a público graças ao projeto editorial que norteou a presente publicação. Dentre estes, destaque-se a *Relação abreviada dos meus sofrimentos e sucessos, desde o embarque a 4 de maio até a chegada a 26 do mesmo mês a esta Capital do Rio de Janeiro*, também de 1831.

Tal esmero e dedicação só poderiam ser decorrência de outra trajetória, neste caso intelectual. Marco Morel, organizador e editor do volume aqui em questão, é velho conhecido de Barata. Autor de pelo menos dois livros sobre ele e de uma dissertação de mestrado defendida na UFRJ em 1990 sobre sua trajetória política, não por acaso revela indisfarçável intimidade, e se refere amiúde ao tribuno baiano apenas como Cipriano. Ninguém melhor, pois, que Morel para empreender tão importante tarefa. Além de organizar a obra em seis partes distintas e baseadas na cronologia dos escritos, este participou ativamente da coleta de fontes em diferentes instituições de guarda de documentos, a exemplo da Biblioteca Nacional e do Arquivo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Ademais escreveu textos de impressionante erudição acerca da trajetória política, social e afetiva de Barata, bem como a respeito de suas idéias. Nestes textos introdutórios, tratou com maestria do espaço público – que ele conhece tão bem – que se gestava nos primeiros anos da vida política luso-brasileira a partir do segundo decênio do século XIX, e no qual Barata se inseria como um dos mais influentes e respeitados gazeteiros.

Na introdução, Morel nos apresenta aquilo que chama de uma "trajetória desviante", a qual explica, em parte, o amor, o ódio e o esquecimento que foram dedicados à Barata, bem como o olvido de seus escritos – reunidos e sistematizados apenas agora. Posteriormente, pode-se ler um breve, porém denso, resumo biográfico, e algumas notas sobre a memória e a historiografia dedicada ao personagem aqui em foco. Após discutir métodos e critérios da edição dos documentos, Morel optou por inserir uma curiosa iconografia de Cipriano Barata – algo que dificilmente se faria no caso de frei Caneca e outros periodistas distantes dos círculos

diletos da corte fluminense – a qual inclui paisagens e personagens com os quais o tribuno baiano se digladiava na arena política dos gazeteiros.

Para cada uma das seis partes do livro Morel elabora pequenos ensaios, que ele chama de “Comentários”, mediante os quais conhecemos mais sobre o homem por trás dos escritos e sobre as circunstâncias de elaboração de cada documento. Aí também se discute a respeito dos assuntos enfrentados por Barata em cada período, em cada texto e em cada polêmica sustentada contra seus antagonistas, aspectos que freqüentemente são cotejados com literatura produzida acerca desse admirável personagem. Por outro lado, encontramos igualmente discussões eruditas e, ao mesmo tempo, apaixonadas acerca da autoria dos documentos apócrifos antes referidos, e explicações em torno das formas pelas quais, mesmo do cárcere, textos impressos e manuscritos saídos da pena de Barata vinham a público. Aspecto que merece ser sublinhado é o conhecimento de pormenor revelado por Morel sobre as tipografias baianas, pernambucanas e fluminenses nas quais os textos foram impressos. Conhecemos um pouco da trajetória de seus proprietários e herdeiros, e acerca de seus rumos e desvios nos serviços políticos prestados a grupos e indivíduos específicos. Ademais, merece destaque a maneira pela qual, nos “Comentários”, muitos documentos ganham vida relativamente autônoma, trajetória própria, à medida que se recompõe o modo pelo qual vão de mão em mão, até contornar os muitos e profundos desvãos da memória e do olvido. O trabalho de Morel, contudo, não se esgota no estudo introdutório e nos comentários inseridos antes de cada uma das seis partes do volume. Ao longo da leitura dos documentos, ele irrompe aqui e ali, pertinentemente, nos ajudando a compreender o uso de alguns vocábulos utilizados por Barata, informando aspectos não explícitos de seus usos e de seu conteúdo particular, de acordo com a época e contexto do escrito. Igualmente importante, e árduo, é o trabalho empreendido nas notas de identificar e apresentar breves traços biográficos de sujeitos vinculados à vida política luso-brasileira daqueles anos, os quais são referidos por Barata em seus escritos.

Finalmente, parece inevitável destacar alguns poucos aspectos de ponto de vista crítico. Foi absolutamente meritório inserir-se na presente obra – coisa, aliás, rara nesse tipo de publicação – índices onomástico e toponímico. É verdade que estes se apresentam à parte do volume, e não encartados nele, o que denuncia certo descaso injustificável com trabalho de tanto mérito e importância editorial. Todavia, creio que, mesmo se apresentando como folhas à parte do volume, os índices onomástico e toponímico funcionem à perfeição para os que conhecem o tema, o personagem ou os assuntos tratados, isto é, para os iniciados, que têm intimidade com espaços e indivíduos com os quais Barata lidou ou se referiu. Aqueles, porém, que se deparam pela primeira vez com seus escritos e com o tema do espaço público da época das cortes lisboetas até as regências, dificilmente farão um uso ótimo deste maravilhoso recurso que são os índices atualmente disponíveis na obra. Isso poderia ser contornado inserindo-se um terceiro índice, de assuntos. Este é, sem dúvida, mais complexo, mais difícil de elaborar, mas absolutamente necessário. Morel se esforça por explicar em notas de rodapé ao longo dos escritos de Barata o que este quer dizer com conceitos como “escravidão” ou “pátria”, por exemplo. Mas se o leitor tivesse acesso a todas as passagens dos vários escritos aqui dados à público nos quais estes vocábulos aparecem,

para além dos comentários de Morel, ele poderia fazer suas próprias interpretações e tirar suas próprias conclusões acerca deles. Ao mesmo tempo, seria útil, na primeira parte da obra, dedicada às cortes lisboetas, que se informasse o principal assunto ou tema de cada sessão das cortes na qual Barata discursou. Compreender-se-ia melhor o contexto no qual aquela fala fora proferida, e permitir-se-ia buscar vínculos entre elas e as sessões mais amplas das quais fazem parte. Por último, observo que, embora Morel se esforce para nos convencer de que *Análise do decreto de 1º de dezembro de 1822 sobre a criação da nova Ordem do Cruzeiro e Dissertação abreviada sobre a horrível masmorra chamada "Presiganga" existente no Rio de Janeiro* constituem escritos saídos da pena de Barata, queda uma pulga atrás da orelha. Por mais eruditos que sejam seus argumentos, e por mais baseados que estejam num conhecimento fascinante, profundo e apaixonado da trajetória do tribuno baiano, não fico absolutamente convencido de sua autoria, notadamente no caso da *Análise do decreto de 1º de dezembro*. Preciso, enfim, de mais argumentos.

Contudo, o generoso volume de *Sentinela da liberdade e outros escritos (1821-1835)* é, pelas circunstâncias que expus inicialmente, não apenas muitíssimo bem vindo e urgente mas, sobretudo, uma lição fabulosa de como editar e organizar um livro voltado para a divulgação de documentos.